



MAPEANDO PRÁTICAS CORPORAIS NA TELEVISÃO: INDÍCIOS DO ESGARÇAMENTO DA COMPREENSÃO DO ESPORTE

Allyson Carvalho de Araújo¹

RESUMO

O trabalho objetiva problematizar a compreensão de esporte a partir mapeamento das práticas corporais que transitam na televisão sob este rótulo. Utiliza-se uma amostra de dois meses (entre os dias 07 de agosto e 25 de setembro de 2005) do programa Esporte Espetacular para fazer o mapeamento da representação esportiva na mídia televisiva. As considerações feitas apontam para um esgarçamento da compreensão do esporte que ampliam as noções restritas de modalidades clássicas, identificando-se emergência de novas modalidades ou de novas roupagens/organizações e hibridismos.

Palavras-chaves: Esporte. Televisão. Conceito.

ABSTRACT

The work aims to analyze the understanding of sport from mapping of bodily practices that circulate on television under this label. We use a sample of two months (between 07 August and 25 September 2005) Sports Spectacular program to do the mapping of the sports representation in the television media. The considerations point to a fraying of understanding of the sport that extend the restricted notions of classical arrangements, identifying the emergence of new forms or new outfits / organizations and hybrids.

Keywords: Sport. Television. Concept.

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo analizar la percepción del deporte desde la cartografía de las prácticas corporales que circulan en la televisión bajo esta etiqueta. Utilizamos una muestra de dos meses (entre 07 agosto y 25 de septiembre de 2005) del programa Deporte Espectacular para hacer la asignación de la representación deportiva en el medio televisivo. Las consideraciones apuntan para un desgaste de la comprensión del deporte que extienden las nociones restringidas de los arreglos clásicos, identificando la aparición de nuevas formas o nuevos equipos / organizaciones e híbridos.

Palabras clave: Deporte. Televisión. Concepto.

¹ Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutorando vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.



Apontamentos para compreensão das mutações esportivas

As mutações, próprias dos elementos da cultura, ofertam significações distintas nos diferentes momentos históricos e esta máxima também pode ser aplicado ao esporte, sendo a dessacralização das práticas corporais e a racionalização das mesmas para sistematizar o esporte moderno exemplos claros deste movimento. Exemplos claros deste movimento são o distanciamento dos cultos religiosos, como demonstrado por Guttman (2006), e posterior aproximação com a racionalização das práticas via sistematização de treinamento e busca pela vitória.

Não sendo objeto estanque, o esporte vem metamorfoseando-se continuamente ao ponto de indagarmos qual a sua estrutura compreensiva atual. As transformações do contemporâneo, ao nosso olhar, têm apontado para outras compreensões do esporte, fenômeno observado atualmente como multireferencial, agregando significações de que versam sobre a instabilidade, o virtuosismo e o prazer.

Tubino (2010, p. 69) afirma que a partir das décadas de 70 e 80 do século XX iniciou-se o movimento de transformação do esporte, numa transição que liga a compreensão do esporte moderno ao que este autor intitula de esporte contemporâneo. A idéia que fundamenta este autor se baseia no acessibilidade às práticas esportivas, nas palavras do autor, o esporte contemporâneo contempla “o direito de todos às práticas esportivas, rompendo com a perspectiva anterior, unicamente comprometida com o rendimento”.

Tubino (2010) apresenta também seu entedimento do que ele chama de “passagem” do esporte moderno para o esporte contemporâneo a partir de lógica de democratização das práticas e posteriormente dos novos arranjos que esta democratização desencadeou. Este autor ainda elenca o que ele nomeia de correntes esportivas que compreendem lógicas diferentes. Na listagem constam: “Esportes tradicionais; Esportes de aventura/ na natureza/ radicais; Esportes de artes marciais; Esportes de identidade cultural; Esportes intelectivos; Esportes com motores; Esportes com música; Esportes com animais; Esportes adaptados”. (TUBINO, 2010, p. 44)

Betti (1998), ao refletir sobre novas perspectivas para a teoria do esporte, a globalização e a pós-modernidade são entendidos como discursos viáveis para pensar as mutações esportivas.

No que se refere à globalização o autor faz menção ao embaralhamento das diversas compreensões localizadas de práticas esportivas em favor de uma homogeneização que parametriza a partir da perspectiva do esporte moderno e se operacionaliza nas organizações esportivas mundiais (COI – Comitê Olímpico Internacional; FIFA – Federação internacional de Futebol; dentre outros), além da ampliação do regime de consumo de imagens esportivas que amplificam a os eventos esportivos em escala mundial.

O esporte seria, então, um produto “asséptico” como poucos, ou nenhum outro, o que garantiria sua universalidade, facilitando o surgimento de um mercado mundial de consumo. Telespectadores em todo o mundo, de diferentes camadas sociais, níveis educacionais, credos, profissões, ideologias políticas, acompanham a NBA, o campeonato japonês de futebol, os Jogos Olímpicos. Os astros do esporte, os campeões do passado e do presente, os recordes, as grandes equipes e os mais belos gols da história do futebol são também acervo da memória internacional-popular. (BETTI, 1998, p. 127-128)

Já no que se refere a pós-modernidade, Betti (IDEM), aponta a incredulidade na racionalidade e a



queda das “grandes narrativas” como indicadores de uma sociedade de consumo totalitária, com base em Baudrillard, em que se espetacularizam e efemerizam as práticas. Este movimento é, na compreensão do referido autor, potencializado pelas mídias e tecnologias de comunicação. Em suas palavras:

Uma corrida de Formula-1 vista da arquibancada de um autódromo não é tão emocionante, a não ser que seja por um especialista, assim como não é o salto de um pára-quedas observado do solo ou de dentro de um avião. Podemos entender melhor por que as corridas de automóveis e os “esportes radicais”, de maneira geral, estão em evidência com a sociedade “pós-moderna” e na mídia: eles põem em relevo a velocidade, a vertigem, a perturbação da percepção, que podem ser trazidas ao telespectador graças ao avanço tecnológico obtido na geração e na transmissão de imagens, (BETTI, IDEM, p. 137)

Tendemos a aproximarmos a esta segunda corrente, por perceber que grande parte da demanda na procura de práticas corporais, seja para apreciação seja na prática corporal, evidencia um movimento de estímulo contínuo e gradativo para o êxtase corporal, para a gratificação do sujeito e para a ampliação de seu prazer.

Espetacularizando eventos, corpos e sensações, o esporte contemporâneo desenha novos valores e motivos para envolver o sujeito. E estes individualizam-se cada vez mais, mesmo comungando de um único evento esportivo.. O enlace esportivo para dialogar com as massas é hoje, mais do que nunca, sensível, no sentido que Sodré (2006) o dá.

A particularidade do signo estético é a pluralidade de sentido, a polissemia do sentido, que justifica tanto a abertura do sentido (a possibilidade de a obra mudar de significação ao longo do tempo) como a relação mutável com o mundo externo. Nesta relação, o signo estético funciona como um signo de “comunicação”, abrindo-se para uma semântica do imaginário coletivo, presente na ordem das aparências fortes ou formas sensíveis que investem as relações intersubjetivas no espaço social. O estético – melhor ainda, o “estésico”, para se desembaraçar a estética da tradição filosófica de julgamento de obras de arte ou mesmo industriais – aparece aí, então, como um conteúdo afetivo da vivência cotidiana. (SODRÉ, 2006, p. 90)

Na reflexão de Betti (1998), o esporte televisionado, pensado na projeção via dispositivos midiáticos, assume uma faceta nominada de telespetáculo esportivo, que cria autonomia a partir da espetacularização de elementos políticos, mercadológicos e estéticos.

Não só no esporte, mas em variadas práticas é possível perceber um processo de espetacularização dos ambientes sociais, em que, notadamente, as relações interpessoais são mediadas por imagens espetacularizadas (DEBORD, 1997).

Com o advento das imagens videográficas, em especial a televisão, a potência de difusão de um apelo sensível das práticas esportivas ganhou sua amplitude máxima. A construção de um ideal esportivo possível a partir deste veículo é, na perspectiva Bourdieu (1997) ao referir-se às Olimpíadas, a produção dos Jogos Olímpicos como um espetáculo televisivo. Este mesmo autor afirma que este movimento constitui-se como “um conjunto de relações objetivas entre os agentes e as instituições comprometidos na concorrência pela produção e comercialização das imagens e dos discursos sobre os jogos” (BOURDIEU, 1997, p. 125).

Ao contrário de outros momentos históricos, quando o esporte tinha um caráter demasiado rígido e tecnicista, talvez o esporte atual sob a lógica espetacular esteja aproximando-se de sua compreensão original que, ainda no século XIV, remetia ao entretenimento e à diversão. Sobre este ponto Welsch bem



ressalta que

(...) de acordo com o modelo disciplinar tradicional, o esporte estava associado à ascese. Como o esporte devia servir para controlar desejos corporais, suas conotações eróticas inerentes deviam ser também caladas. Hoje, essas têm permissão de aparecer à luz clara. O esporte contemporâneo é uma das esferas em que a relação intrínseca entre o estético e o erótico recebe permissão de manifestar-se. (Welsch, 2001, p. 145-146)

Tendo como ponto de partida a interferência midiática, Betti (1998) considera que a associação entre o esporte e a televisão, vem alterando progressiva e rapidamente a prática do esporte e a percepção que dele temos. Este fato pode ser constatado a partir do que Marchi Jr. (2003) explicita ao analisar a entrada do voleibol na programação das grandes redes de televisão, por exemplo.

Outro exemplo é identificado no agendamento na grade de programação televisiva e na disponibilidade de apreciação do torcedor de futebol. A partir de questões de ordem gerenciais das temporadas anuais competitivas, o futebol brasileiro, a exemplo de todas as federações internacionais de futebol, estabelece uma agenda de rodadas que sugerem a espetacularização do futebol todas as quartas e domingos durante o ano todo no Brasil.

Para além de uma ordem da organização dos torneios, aparecem nestes espaços interesses de ordem econômica dialogadas entre patrocinadores e redes de transmissão do evento esportivo. A consequência clara deste agendamento é a mobilização social em bares, estádios ou em reuniões particulares para acompanhar uma prática que, ao isentar-se dos interesses comerciais, poderia ser apreciada ou praticada a qualquer momento.

O agendamento gera paralelamente uma prévia disposição para excitar-se com o fenômeno esportivo nos dias de rodadas de futebol no campeonato brasileiro. E esta constatação pode ser reconhecida nos gritos e fogos que alardeiam as cidades em finais de campeonatos a cada gol. Este agendamento pode ser ainda identificado em níveis mais ampliados a partir da observação dos megaeventos esportivos (Copas do mundo, Olimpíadas, etc.) que mobilizam o tempo e a forma de relacionar-se com o esporte de tempos em tempos.

Ao representar o esporte, o veículo televisivo formula protótipos espetaculares de atleta, de jogo, de jogada e, por consequência, de esporte.

Segundo Betti (1998), a transmissão televisiva do esporte deve ser entendida como uma nova forma de comunicação que não cria uma estética própria, mais adapta o fenômeno aos seus códigos, a um novo formato no qual o som, a imagem e a narrativa se mesclam continuamente.

Pensamos que essa representação também pode ser interpretada de diferentes formas se considerarmos a presença daquele que aprecia e que, na sua apreciação, pode evocar suas mais significativas lembranças, afetos e sentidos existenciais diversos.

A característica no esporte atual de sensibilizar e significar através de apelos estéticos, que não necessariamente dialoguem com a vitória, o *record* e o desempenho máximo, talvez seja a principal modificação da construção das imagens esportivas atuais. Muito além do avanço tecnológico de produção e transmissão, essa modificação do foco transmuta uma compreensão ampliada de esporte que extravasa o campo normativo da competição para significar pelo que sensibiliza o telespectador.

A partir desta hipótese, O trabalho objetiva problematizar a compreensão de esporte a partir



mapeamento das práticas corporais que transitam na televisão sob este rótulo. Atrelado a este objetivo central, temos como objetivos específicos; a) mapear as práticas corporais evidenciada por um programa esportivo televisivo, categorizando estas como esportivas e não esportivas e; b) apontar possibilidades de compreensão para a recorrência das práticas não esportivas em programas esportivos.

Para operacionalizar nossa intenção, o exercício de mapeamento das práticas corporais representadas na mídia televisiva fará uso das transmissões do Esporte Espetacular, noticiário televisivo de amplo alcance nacional com mais de 30 anos de exibição na Rede Globo de Televisão, entre os dias 07 de agosto e 25 de setembro de 2005, totalizando oito programas na íntegra². A amostra foi selecionada por possibilitar um olhar contínuo de um programa esportivo televisivo que um período que consideramos significativo, com 2 meses ao todo.

MAPEANDO PRÁTICAS CORPORAIS NO ESPORTE ESPETACULAR

As imagens esportivas televisionadas, geradoras de boa parte dos sentidos atrelados a este fenômeno atualmente, proporcionam muito mais uma ampliação da compreensão esportiva do que propriamente a reedificação do modelo disciplinar que regia o esporte até o presente momento. As imagens televisionadas do esporte, e todas as outras que as acompanham, assumem uma postura de significação aberta.

Bracht (2002) ao fazer incursões sobre suas impressões das transformações do esporte no cenário contemporâneo e referendando debates sobre o esporte na sociedade pós(dever)³, ancorado no pensamento de Lipovetsky, aponta a fuga do modelo disciplinar que afirmava o esporte em sua história cultural. Nas palavras do autor

Na era moderna heróica, o desporto aprensetava-se como uma pedagogia moral, uma aprendizagem de virtudes. Em apenas algumas décadas, esse universo idealista se desmoronou. O desporto libertou-se no lirismo das virtudes, acertou o passo com a lógica pós-moralista, narcísica e espetacular. Não é a virtude que legitima, mas sim a emoção corporal, o prazer, a forma física e psicológica, o esporte tornou-se um dos emblemas mais significativos da cultura individualista narcísica centrada no êxtase do corpo. (BRACHT, 2002, p. 203-204)

Neste cenário é necessário refletir, e aplicar ao esporte, juntamente com Giddens (1991) se estamos em um período de radicalização do moderno ou se estamos em uma fase pós- moderna. Já assumindo sua postura, este autor no esclarece que “em vez de estarmos entrando num período de pós-modernidade, estamos alcançando um período em que as consequências da modernidade estão se tornando mais radicalizadas e universalizadas” (IDEM).

Aplicando esta reflexão ao esporte, Lipovetsky (2007) destaca que o esporte se constitui uma esfera

² Este material já foi utilizado por nós para fins de pesquisa de mestrado intitulada “Um olhar estético sobre o telespetáculo esportivo” (ARAÚJO, 2006) defendida em 2006 no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e posteriormente publicada em formato de livro pela Editora da UFRPE em 2010 (ARAÚJO, 2010).

³ Expressão utilizada por Bracht (2002) para referir-se aos estudos de Lipovetsky.



significava no universo hipermoderno, destacando atletas, competições, recordes e outros feitos a partir de seu regime de visibilidade na mídia que exarceba pontos de recorrência na estruturação do esporte moderno no que se refere a otimização da capacidade e do rendimento corpóreo, além da paixões pela competição. Segundo o autor supracitado, “com o esporte contemporâneo, as práticas que exprime a superação de si tornaram-se um fato primordial da sociedade” (LIPOVETSKY, 2007, p. 272).

Pontanto, a veiculação de imagens esportivas operam pela valorização de estímulos de uma sociedade que é fascinda pelo desafio, pela lógica de superação de si e pelo prazer ocasionado na apreciação dos peripécias corporais.

Uma das possibilidades para perceber os indicativos de multiplicidade de significações possíveis para pensar as práticas corporais que permeiam o contemporâneo sob o rótulo de esporte é perceber como a mídia o tem representado, percebendo como os valores que tangenciam esse grupo que, em uma primeira instância, ampliam a significação do esporte.

Vejamos o seguinte mapeamento, identificado por dia de exibição e destacando as práticas reificadas no contexto esportivo e as práticas que carecem de legitimação no campo esportivo.

Programa	Práticas reificadas no contexto do esporte	Práticas corporais que carecem de legitimação no campo esportivo
07/08/2005	- Basquete de Rua (Reportagem/ Campeonato Nacional Feminino) - Futebol (Resultados da rodada) - Voleibol (Transmissão ao vivo/ Final da Copa América de Voleibol Masculino)	- Rodeio (Reportagem do Circuito Nacional de Rodeio) - Surf (Reportagem/ expedição ao Peru) - Vela (Reportagem/ expedição do Círculo Polar Ártico) - Rally dos Sertões (Reportagem)
14/08/2005	- Futebol (Reportagem/ Trajetória de atleta) - Futebol (Resultados da rodada) - Atletismo (Transmissão ao vivo/ Meia maratona do Rio de Janeiro)	- Corrida de Aventura (Reportagem/ Expedição Carcará) - Motocross (Reportagem) - Rally dos sertões (Reportagem) - Vela (Reportagem/ expedição do Círculo Polar Ártico)
21/08/2005	- Futebol (Reportagem/ Trajetória de atleta) - Voleibol (Reportagem/ Trajetória de atleta) - Futebol (Resultados da rodada) - Basquete de Rua (Reportagem)	- Capoeira (Reportagem/ Encontro Mundial de Capoeira) - Escalada e trilha (Reportagem/ Prática por deficientes visuais) - Rafting (Reportagem / Expedição ao Peru)
28/08/2005	- Voleibol (Reportagem/ Trajetória de técnicos) - Atletismo (Reportagem/ Trajetória de atleta) - Futebol (Reportagem/ Campeonato Mundial para Amputados) - Futebol (Reportagem/ Trajetória de atleta)	- StokCar (Transmissão Ao vivo) - Capoeira (Reportagem/ 5º Encontro Nacional de Capoeira) - Rodeio (Reportagem/ Circuito Nacional de Rodeio)
04/09/2005	- Equitação (Reportagem/ Trajetória de atleta) - Futebol (Reportagem/ Seleção Brasileira)	- Boliche, Patins, Ski aquático, Futsal, Squash, Karatê, etc. (Reportagem / Esportes não Olímpicos) - Vela (Reportagem/ expedição do Círculo



	- Basquete (Reportagem/ Seleção Brasileira)	Polar Ártico - Pára-quedismo (Reportagem/ Prática por idosos)
11/09/2005	- Futebol – (Reportagem/ trajetória de atletas) - Futebol (Resultados da rodada) - Futebol (Reportagem/ Campeonato mundial Menor) - Futebol (Reportagem/ tabela dos jogos) - Judô (Reportagem/ Campeonato Mundial no Egito)	- Asa Delta (Reportagem/ Expedição à Itália)
18/09/2005	- Voleibol (Transmissão ao Vivo/ Desafio Internacional) - Formula 01 (Reportagem/ Trajetória de atleta) - Voleibol (Reportagem/ Trajetória de atleta) - Futebol (Resultados da rodada) - Voleibol (Reportagem/ Brasil Campeão Sul-Americano)	- StokCar (Transmissão Ao vivo) - Mergulho (Reportagem/ Expedição na África do Sul)
25/09/2005	- Formula 01 – (Reportagem correlacionando com o Kart) - Futebol (Resultados da Seleção brasileira) - Várias modalidades (Reportagem/ Jogos escolares brasileiros) - Futsal (Reportagem/ Correlacionando com projetos esportivos sociais)	- Automobilismo (Transmissão ao vivo/ Circuito de Gran-Turismo) - Regata (Reportagem/ Volta ao mundo)

Tabela 01 - Mapeamento das práticas corporais representadas na mídia televisiva.

Ao sistematizar o mapeamento, percebemos na segunda coluna que o futebol, o judô, o voleibol, o basquete, o atletismo, a Formula 01, dentre outras manifestações que poderiam ser catalogadas neste exercício de mapeamento da veiculação televisiva, apontam para uma compreensão reificada de esporte, com declaradas associações com os princípios que sustentam o esporte moderno (sobrepular, comparação objetiva, rendimento físico-técnico) e que, portanto, apontam para a afirmação da racionalidade moderna.

De forma antagônica percebemos que manifestações como o rodeio, o Rally, a corrida de aventura, a capoeira, o Squash, dentre outras, são práticas corporais que carecem de legitimação no campo esportivo. Paradoxalmente, todas as manifestações corporais listadas na terceira coluna representam práticas corporais do cotidiano de grande parte das pessoas que se questionam sobre sua pertinência ou não de serem adjetivadas como esporte, mas que transitam na representação televisiva esportiva como tal.

O que se coloca como intrigante é a veiculação destes conteúdos dentro de um espaço que, em tese, propõe-se a transmitir unicamente a prática esportiva na qualidade de notícia. Ao dissertar sobre as intenções e objetivos do programa, assim a emissora responsável o define:

Decididamente o esporte espetacular não é o tipo de programa para quem gosta de enquadramentos de câmera óbvios, imagens previstas e o básico nas transmissões esportivas. O programa é antes de tudo um espetáculo de imagens sobre as mais



diversas práticas esportivas. A cada domingo, transforma o que poderia ser apenas uma matéria sobre determinado esporte em uma sequência que reúne riqueza de informações e imagens surpreendentes. Não é sem motivo que o Esporte Espetacular inovou a linguagem televisiva na área dos esportes.⁴

Como primeira especulação, a partir do próprio posicionamento do programa televisivo, é possível pensar na espetacularização, com movimento extasiante, e de descentralização do óbvio como forma de variar os horizontes de prazeres. Esta constatação pode, em uma primeira aproximação, explicar o movimento de exibição de práticas corporais não legitimadas como esporte, mas que apresentam elementos que intensificam a busca de superação e, portanto, a excitação, tais como: a vertigem, o risco, o desafio do inusitado e a abertura ao devir. Elementos que são descartados nas práticas esportivas clássicas pelo nível de racionalização e burocratização que incide sobre seus regulamentos.

Ao analisar o conteúdo transmitido citado à luz das correntes esportivas que se desdobram em nosso cotidiano, apontadas por Tubino (2010), e já citadas na introdução deste trabalho, observamos que das 51 manifestações esportivas noticiadas no programa esportivo quase metade delas, 23 unidades ou 45,09% do total, se localizam na zona de conforto conceitual dos esportes tradicionais. O quantitativo apontado, longe de demarcar por si só a lógica de esgarçamento da compreensão do esporte, serve como indicador deste movimento de compreensão do esporte, sobretudo no que se refere à sua representação.

No entanto, segundo Tubino (2010, p. 46) “o aumento ininterrupto do movimento esportivo mundial se deve ao surgimento de novas modalidades esportivas, principalmente nas correntes Esportes de Aventura/ na Natureza/ Radicais e Esportes derivados de outros esportes”. Não sem razão, exatamente a categorias de esportes da Natureza/ De aventura ou Radicais foi a obteve o segundo maior destaque na transmissão, contando com 14 unidades de contagem ou 27,45% das ocorrências mapeadas, como é possível perceber na tabela abaixo.

Programas (Ano: 2005)	07/08	14/08	21/08	28/08	04/09	11/09	18/09	25/09	Total
Corrente esportiva									
Esporte tradicional	02	03	03	04	02	04	04	03	23
Esporte de Aventura/ Na natureza/ Radical	03	03	02	-	03	01	01	01	14
Esporte de Arte Marcial	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Esporte de Identidade Cultural	-	-	01	01	-	-	-	-	02
Esporte Intelectivo	-	-	-	-	-	-	-	-	00
Esporte com motor	-	01	-	01	-	-	02	02	06
Esporte com música	-	-	-	-	-	-	-	-	00
Esporte com animal	01	-	-	01	01	-	-	-	03
Esporte Adaptado	-	-	-	-	-	-	-	-	00

⁴ Disponível em: www.come-rcial.redeglobo.com.br/programacao_esp-orte/espo-_intro.php (Acessado em 30/05/2005).



Esporte derivado de outro esporte	01	-	01	-	-	-	-	-	02
Esporte militar	-	-	-	-	-	-	-	-	00
Total Geral	51 .								

Tabela 02 – Categorização das práticas corporais representadas na mídia televisiva, a partir do modelo de Tubino (2010).

A inflação de imagens que buscam excitar o sujeito via exibição de esportes desafiantes, expostas nas acrobacias de motocicleta, em escaladas em rochas íngremes, em aceleração das práticas e no aumento dos riscos, dentre outros elementos, trazem a tona esta necessidade de intensificação da vivência. Paralelamente, o gradativo distanciamento do foco formal dos esportes tradicionais aponta para um processo de personificação na apropriação das práticas esportivas. Neste sentido, o esporte desgasta seu discurso monolítico cunhado na modernidade e seu sentido passa a decorrer dos valores que ligam os sujeitos à sua prática.

O esporte perdeu seu sentido inequívoco. O sentido do esporte é variado e multidimensional. Nele podemos encontrar os valores da corporeidade, da condição física, da saúde, do ter e do ser, do rendimento, do esforço de procura, do desempenho, da persistência, da ação e da realização, do enfrentar dificuldades, barreiras e resistências, da tensão, do dramatismo da aventura. E é um espaço de expressão, de estética, de relaxação e entretenimento, de configuração e de criação de vivências, de sensações, de impressões e experiências, de comunicação, de cooperação e interação (BENTO, apud STIGGER, 2005, p. 69-70)

A constatação de que, no período contemporâneo, creditamos valores múltiplos à prática esportiva atrelada à convicção de que as novas demandas culturais sugerem um contorno de ampliação de prazeres, dialoga de forma clara à lógica tão cara ao contemporâneo, como nos sugere Lipovetsky (2005) ao relatar que

O ideal moderno de subordinação do indivíduo a regras racionais coletivas foi pulverizado. O processo de personalização promoveu e encarnou maciçamente um valor fundamental: o da realização pessoal, do respeito à singularidade subjetiva, da personalidade incomparável, quaisquer que sejam as novas formas de controle e de homogeneização realizadas simultaneamente. O direito de ser absolutamente si mesmo, de aproveitar a vida ao máximo é, certamente, inseparável de uma sociedade que instituiu o indivíduo livre como valor principal... (LIPOVETSKY, 2005, p. xvii)

Apontamos para os prazeres para justificar a multiplicidade de valores atrelados a prática esportiva por que estamos convivendo com imagens que em si propõe entretenimento, imagens que realizam trocadilhos e ironias, que trabalham com hibridez e zonas limites de interpretação, ou mesmo satirizam uma demarcação clara do que querem representar. Temos, portanto, uma construção de símbolos que comunicam conceitos flexíveis e que não mais procuram determinar um viés absolutista ou o correto, mais abrem-se para o encontro de muitas “verdades”, cultivando uma série de representações e multiplicando imaginários através da mediação tecnológica (RAHDE e CAUDURO, 2006).

PARA PENSAR O CONCEITO DE ESPORTE

Marchi Jr. (2008, p. 129), ao referendar conceito de esporte moderno como “atividade física regrada



e competitiva, em constante desenvolvimento, construída e determinada conforme sua dimensão ou expectativa sociocultural, e finalmente, em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização”, previamente já admite a dificuldade de conceituá-lo, dada as várias nuances do fenômeno e possibilidades de análises.

De fato, um conceito hermético é um risco para nossas intenções de reflexão. Considerar um conceito para balizar a reflexão ao passo que pode nos engessar possibilidades de ponderação sobre o fenômeno também pode nos oportunizar uma identificação do que transborda o conceito e o modifica, exatamente por margeá-lo.

Contudo, os que percebemos sobre o mapeamento das práticas corporais na televisão é que

Triunfa uma nova sensibilidade esportiva rejeitando a mediação tradicional dos gestos esportivos, aprova os prazeres sensitivos e “icarianos”, a aventura, a estética das sensações. Ao mesmo tempo, a pluralidade e o “zapping esportivo” não cessam de ganhar terreno, no objetivo de evitar o tédio, variar os horizontes e os prazeres. Assim, também a atividade esportiva se alinha pelos comportamentos nômades, ecléticos, experienciais do hiperconsumo. Esportes *fun*, multipráticas esportivas: a época é da supervalorização dos referenciais sensitivos lúdicos, conviviais, muito mais que dos do vencedor. (LIPOVETSKY, 2007, p. 276-277)

Muito se tem falado da comercialização do esporte, admitindo o consumo dos elementos da cultura como massificação dos mesmos. Mas seria prioritariamente este, o elemento que caracteriza o esporte contemporâneo? Essa massificação por si só não pulveriza sua significação, não gera expectativas diferenciadas. Em verdade, pensamos que

Se por um lado, a expansão, divulgação e heterogeneização ampliam as fronteiras do esporte, tornando-o mais acessível, por outro, esse crescimento também amplia a esfera de possíveis consumidores desse fenômeno. Essa diversidade de manifestações pode tanto oferecer oportunidades de melhorias sociais, como também auxilia na divulgação e comercialização do espetáculo e de produtos ligados a ele. (MARQUES et al, 2007, p.1)

Esta forma de pensamento corrobora e complementa o pensamento de Eagleton ao afirmar que o esporte proporciona e combina “convenientemente o aspecto estético da cultura com a dimensão corporativa da cultura, tornando-se para seus adeptos tanto uma experiência artística como um modo de vida total” (EAGLETON, 2005, p. 105).

Gera-se uma nova sensibilidade frente as formas de comunicações contemporâneas, fruto de um novo regime de visibilidade e, paralelo a este, uma nova significação (VALVERDE, 2007) dos elementos da cultura. Acreditamos nós que isto possa ser aplicado ao esporte contemporâneo.

Vê-lo, compreendê-lo ou identificá-lo não é tão simples como em outros momentos. Não obstante este fenômeno mostrar-se diferente em sua manifestação (modificações de técnica, regras, etc), as formas de visibilidade dele também se modificaram, dentre outros motivos, pela conjuntura cultural que interpela a constituição de imagens no contemporâneo.

O amálgama de idéias e representações visuais do contemporâneo pós-moderno, que tudo inclui e



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

nada exclui, merece reflexão. Em nome da complexidade e da desconstrução, o pós-moderno explora as mais amplas diferenças e suas polissemias na percepção e significação do imaginário humano. A busca da liberdade na construção e na criação das imagens não obedece cegamente aos cânones propostos por escolas e movimentos, como aconteceu na modernidade, mas caminha noutras direções, numa união entre conhecimento (racional) e imaginário (onírico) que traduz, reinterpreta e, por isso mesmo, transforma conceitos estéticos em novas formulações imagísticas complexas. (RHADE & CAUDURO, 2006, p. 196)

A partir deste regime de visibilidade cultivada na contemporaneidade prima-se pela ambigüidade, a polissemia e indeterminação, em um movimento de aparência descompromissada que propõe instabilidade na compreensão. O mapeamento feito neste espaço de debate apontam para um esgracamento da compreensão do esporte que ampliam as noções restritas de modalidades clássicas, identificando-se emergência de novas modalidades ou de novas roupagens/organizações e hibridismos, motivadas por uma radicalização estética com apreciador esportivo e pela mercantilização das ofertas de práticas esportivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BETTI, Mauro. **Janela de vidro**: esporte, televisão, educação física. Campinas: Papirus, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRACHT, Valter. **Esporte, história e cultura**. In: PRONI, Marcelo W.; LUCENA, Ricardo de F. Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- GUTTMANN, Allen. **Du rituel au Record**: la nature des sports modernes. Trad. Thierry Terret. Paris: L'Harmattan, 2006.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal**: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- _____. **A era do Vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri, Manole, 2005.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al. **A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da Guerra Fria**. IN: Anais do 1º ENCONTRO DA ALESDE "Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas" UFPR - Curitiba - Paraná – Brasil, 2007.
- MARCHI JR. Wanderley. **Desporto**. In: GONZÁLEZ, Fernando J. FENSTERSEIFER, Paulo E. (Orgs.). Dicionário crítico de Educação Física. 2ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2008.
- _____. Voleibol e mídia: lances de um "jogo" desconhecido. In: **Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do esporte**, XIII, Caxambu, 2003.



RHADE, Maria Beatriz Furtado; CAUDURO, Flávio Vinicius. Algumas características das imagens Contemporâneas. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**. VII(3): 195-205. Setembro / dezembro, 2005.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis: Vozes, 2006.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte - educação**.

Maringá: EDUEM, 2010.

VALVERDE, Monclar. **Estética da comunicação: sentido, forma e valor nas cenas da cultura**. Salvador: Quarteto, 2007.

WELSCH, Wolfgang. Esporte – Visto esteticamente e mesmo como arte? In: ROSENFELD, Denis L (Org.). **Ética e estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Contato:

Allyson Carvalho de Araújo.

Rua Acre, nº 128. Neópolis.

Natal-RN. CEP: 59080-110

E-mail: allyssoncarvalho@hotmail.com

Recurso Tecnológico:

Data-show,